

ATG com baixa dose total em pacientes submetidos a TCTH alogênico para desfechos clínicos do transplante. Métodos: estudo observacional retrospectivo por meio de análise de prontuários de pacientes submetidos ao TCTH alogênico em uso de ATG entre os anos de 2015-2020 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Alta dose (maior ou igual a 10 mg/kg) foi considerada como exposição. Resultados: De 152 TCTH alogênicos no período, foram incluídos 73 pacientes que fizeram uso de ATG, divididos em dois grupos: baixa dose total (menor que 10 mg/kg; 31 pacientes) e alta dose total (maior ou igual a 10 mg/kg; 42 pacientes). No grupo alta dose, 69% dos pacientes eram do sexo masculino, na baixa dose 58% ( $p=0,33$ ) com mediana de idade de 11 e 17 anos, respectivamente. Entre os diagnósticos, os mais prevalentes foram Leucemia Linfoblástica Aguda, Leucemia Mieloide Aguda, Síndrome Mielodisplásica e Anemia Aplástica. Entre as leucemias, a frequência de leucemia precoce foi maior no grupo alta dose, enquanto que leucemia avançada foi mais prevalente no grupo baixa dose (52,6% e 30,8%; 47,4% e 69,2%,  $p=0,22$ , alta e baixa dose, respectivamente). A fonte das células foi predominantemente medula óssea com modalidade de condicionamento mieloablativo (88,1% e 64,5%; 71,4% e 54,8% alta e baixa dose, respectivamente). Os doadores foram em sua maioria não aparentados (90,3% e 74,2%, alta e baixa dose, respectivamente) sem diferença estatística entre os tipos de mismatch no HLA entre os grupos. A mediana de células CD34 infundidas entre os grupos foi de  $3,5 \times 10^6/\text{kg}$  e  $4,8 \times 10^6/\text{kg}$  e de células nucleadas totais de  $3,9 \times 10^8/\text{kg}$  e  $6,1 \times 10^8/\text{kg}$ . A mediana de tempo para pega neutrofilica foi de 20 e 18 dias (alta e baixa dose, respectivamente). Não houve diferença estatística entre os grupos para os desfechos avaliados de DECH agudo (I-II; III-IV), DECH crônico (leve, moderado e grave), Reativação de Citomegalovírus (CMV), Reativação de EBV (Epstein-barr vírus), sepse, falha do enxerto e óbito. Conclusões: Não houve associação entre dose total de ATG alta ou baixa com a incidência de desfechos clínicos do TCTH na amostra estudada.

2198

### **ANÁLISE DO PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Rodrigues Cohen, Francine Bonacina, Renata Eliane Boehm, Gabriela de Mello Colombo, Leo Sekine

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivos: Analisar o perfil demográfico dos doadores de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2005 a 2015. Material e métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados no sistema informatizado AGH do HCPA no período de janeiro de 2005 a abril de 2015. Foram analisadas todas as doações do Banco de Sangue do HCPA quanto às características: sexo, idade, escolaridade, estado civil, região de residência, etnia, hemoglobina, tipo de doação, grupo sanguíneo e sorologia reagente. Resultados: No período de análise foram realizadas 164.647 doações de sangue, em média 15.522 doações anuais. Os doadores foram predominantemente homens (64,6%), brancos (84,6%), da região metropolitana (92,6%), com idade média de  $35,6 \pm 11,3$  anos. O tipo de doação mais frequente foi a de reposição (67,5%), seguido da doação espontânea (23,7%). Observamos que o número de doações de reposição foi diminuindo ao longo do período (2005: 81% vs. 2015: 51%;  $p<0,05$ ), enquanto que as doações espontâneas (2005: 15% vs. 2015: 34%;  $p<0,05$ ) e por aférese aumentaram (2005: 3,5% vs. 2015: 14%;  $p<0,05$ ). O perfil de escolaridade dos doadores também se alterou, em 2005, 92% dos doadores tinham até 11 anos de estudo, enquanto em 2015 essa característica representava 62% ( $p<0,05$ ). Da mesma forma, o número de doadoras do sexo feminino também se modificou de 31% em 2005 para 41% em 2015 ( $p<0,05$ ). O número de casos com sorologia reagente diminuiu, essas doações representavam 4,4% em 2005 e em 2015 apenas 2,4% ( $p<0,05$ ). Os tipos sanguíneos dos sistemas ABO e Rh apresentaram diferenças ao longo dos anos, porém inexpressivas. Discussão e conclusão: Conhecer o perfil dos doadores de sangue é essencial para o desenvolvimento de estratégias de captação e educação dos doadores. Ao longo do período de análise, observamos maior participação do sexo feminino, maior nível de escolaridade, mais doações espontâneas e de aférese e menor número de sorologias reagentes. Grande parte dessas modificações refletiram o investimento local e nacional na fidelização e educação dos doadores. De posse desses dados novas ações podem ser tomadas para captar e melhor atender os doadores de sangue do HCPA.